**PERDÃO PARA O QUE CONFESSA**

**Neumoel Stina**

É fácil para o homem assumir a culpa de um erro que cometeu? Sabemos discernir, neste mundo tão corrupto, o certo do errado?

Temos realmente necessidade de perdão? Precisamos confessar o erro que cometemos?

O título da palestra de hoje é: PERDÃO PARA O QUE CONFESSA.

O mundo já não vê o pecado como pecado. Por que levarmos a culpa? Com efeito, o pecado não é chamado pecado, e sim tão só um desajustamento.

Por que os homens não assumem a responsabilidade pelo que fazem? Porque não dizer: “A culpa é minha - tão somente minha. Eu sou o culpado. Eu pequei.”

Quando uma nação rejeita o Deus vivo, os padrões de moral começam a cair. Com o relaxamento das normas de moral, vem o enfraquecimento do caráter e do senso de responsabilidade. E daí por diante o dilúvio de crimes e deliquência.

O abandono da responsabilidade moral decorre também da rejeição dos dez mandamentos. Se deixamos cair por terra a norma divina para a conduta do homem, a natureza carnal assume as rédeas do comando e põe de lado a honestidade, a pureza, a modéstia, e a virtude.

Há hoje no mundo uma rebelião contra toda forma de autoridade e de lei: contra os pais e as restrições do lar; contra os professores e os regulamentos escolares; contra o governo e as leis civis; contra Deus e os Dez Mandamentos.

O apóstolo Paulo profetizou que tais condições existiriam no tempo do fim. Na Palavra de Deus lemos: “Sabe, porém, isto: Nos último dias sobrevirão tempos difíceis; pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, antes amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.” II Timóteo 3:1-5

O abaixamento das normas da moral representa um golpe de morte para os lares, bem como para a igreja; e a sociedade está colhendo os resultados.

Será que os homens reconhecerão que os mandamentos de Deus, são para o nosso tempo? E que são preceitos morais que Deus deu à raça humana para possibilitar vida harmônica sobre a Terra?

A terrível inquietação que há em tantos corações hoje poderia ser removida se os homens se dispusessem a dizer: “Sou culpado. Necessito de perdão. Estou pronto a fazer a vontade de Deus.”

As condições para obter a misericórdia de Deus são simples e razoáveis. O Senhor não requer de nós atos penosos a fim de que alcancemos o perdão dos pecados.

Não precisamos empreender longas e afadigantes peregrinações, nem praticar duras penitências a fim de recomendar nossa alma ao Deus do céu ou expiar nossas transgressões; mas o que confessa os seu pecados e os deixa, alcançará misericórdia, diz a Palavra de Deus.

Devemos ter presente que a confissão do pecado, quer pública quer privada, deve nascer do coração e ser expressa em claros termos. A confissão não deve ser feita levianamente. O salmista diz: “Perto está o Senhor dos que tem o coração quebrantado, e salva os de espírito oprimido.” Salmo 34:18

A verdadeira confissão é sempre específica. Reconhece cada pecado. Alguns pecados são de natureza tal que deveriam ser confessados somente a Deus. Outros deveriam ser confessados àqueles a quem ofendemos. Quanto aos pecados que se tornaram públicos, esses devem ser publicamente confessados.

Deus não pode aceitar a confissão do pecado a não ser que dele nos arrependamos e o abandonemos. Deve haver decidida mudança na vida. Tudo o que ofende a Deus deve ser abandonado.

A instrução divina é: “Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos: cessai de fazer o mal.

Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteais a causa das viúvas.” Isaías 1:16 e 17

A confissão deve ser feita por intermédio de Cristo. Quando vamos ao Salvador e Lhe pedimos perdão dos pecados, crendo que Ele perdoa, e cumpre a promessa divina: Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões”. Salmo 103: 12.

O Salvador Jesus Cristo, remove o pecado, e não temos mais aquela inquietante consciência de culpa. Que oportunidade temos hoje - você e eu, de limpar a página do nosso passado! Não importa o que você tenha feito, quão má tenha sido sua vida, você será perdoado se com arrependimento confessar os seus pecados.

A Bíblia nos diz: “Bem aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem aventurado o homem a que o Senhor não atribui iniquidade, e em cujo espírito não há culpa.” Salmo 32: 1, 2.

Depois do seu grande pecado, o rei Davi disse à Natã, o profeta: “Pequei contra o Senhor”. E porque confessou Natã respondeu: “Também o Senhor te perdoou o teu pecado”. II Samuel 12:13.

Isto é o que sempre acontece quando confessamos o pecado, com arrependimento, e pomos nossa confiança em Cristo.

A Escritura diz: “O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.” Provérbios 28:13

Lemos também: “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro mais.” Isaías 43:25

Sim, amigo, ao que crê em Jesus como seu Salvador, Deus promete esta bênção: perdoar e esquecer os pecados. É a palavra de Deus empenhada.

Confesse então os seus pecados, e descanse na certeza do pleno perdão divino.